

(texto elaborado por ocasião da mostra “Made in China” realizada no ateliê Coletivo 2E1, em 2012)

### **MADE IN CHINA | Douglas Negrisolli**

A jovem trajetória artística de Elen Braga é composta por muitas inquietações cotidianas perpassando da violência nos grandes centros urbanos e os noticiários policiais grotescos à questão do corpo e as reflexões diante de uma sociedade onde compra-se tudo, inclusive a felicidade (ou o que se acha dela).

Nestes seus experimentos, encontramos vídeos que trazem o embate e a dor, mas talvez sejam mais que isso, talvez sejam o som do erotismo ardente de duas mulheres digladiando até a exaustão pelo espaço. É isso, é a exaustão. O som do corpo feminino arde quase que semanticamente como nas gravuras de nus masculinos de Alex Flemming.

O ambiente traçado por angústias e tesão é um misto da compulsão e repulsa contemporânea que o trabalho de Elen quer sugerir. Descobrir em um canto como o das sereias sussurrando nos ouvidos, lamentações de morte e narrativas não muito poéticas de tragédias de violência urbana que podem ecoar mas podem ser percebidas apenas pelo mais profundo ouvinte, o da alma.

Elen repete e traveste a história deixada por Lenora de Barros quando questiona sua própria existência como ser-simbólico-mulher no espaço-tempo neste vídeo que se suja de batom, indaga até que ponto o sadismo e o fetiche do “ser mulher” deste paradigma lhe é cabível.

Esses vídeos falam do corpo e levam a artista à performance como forma de esperar que alguém lhe vença, mesmo que isso lhe custe muito suor e talvez, lágrimas. Agora ao vivo e fisicamente disponível, Braga se torna uma lutadora pragmática da versão mais inocente e erótica que pode ser atribuída à mulher contemporânea: a luta pela felicidade individual no meio de tanta dor.

Douglas Negrisolli

Historiador de Arte – Curador independente

[douglasnegrisolli.com](http://douglasnegrisolli.com)